

JT
26/4/97 16A



A menor Karla Montenegro, namorada de Max Rogério, chega para prestar depoimento

ÍNDIO: INQUÉRITO NA JUSTIÇA

Delegado manteve crime qualificado como doloso com motivo fútil

A polícia do Distrito Federal encerrou ontem o inquérito que apura a morte do índio pataxó Galdino Jesus dos Santos, queimado vivo na madrugada de domingo por cinco estudantes. O delegado que presidiu o inquérito, Valmir Alves de Carvalho, não quis esperar pelos laudos do Instituto Médico Legal do DF, que deverão ser anexados ao processo só na segunda-feira.

“Não há necessidade dos laudos, já que temos a confissão dos acusados e os depoimentos de testemunhas”, explicou o delegado titular da 1ª Delegacia de Polícia de Brasília.

Ele não qualificou o crime co-

mo premeditado, mas manteve a tipificação de doloso com motivo fútil. “O fato de os acusados terem matado o índio com fogo torna-se agravante”, afirma Carvalho. Além de responderem por homicídio, os estudantes Max Rogério Alves, Eron Chaves de Oliveira, Antônio Novély Vilanova e Tomás Oliveira de Almeida serão acusados por corrupção de menores, já que com o grupo estava G.N.A.J., de 16 anos.

Ontem o delegado ouviu as últimas testemunhas do caso. A menor Karla Montenegro, namorada de Max Rogério, apenas confirmou a mudança de carros. Max trocou quatro vezes de carro na

noite anterior e na madrugada do crime. Foram ouvidos ainda o suboficial da Polícia Militar Marcelo Alves, que ajudou a capturar os estudantes, e Otávio Hermond Cançado, que esteve pouco antes do crime com o grupo.

A partir da próxima semana o Ministério Público Federal dará início à briga para transferir o caso para a Justiça Federal.

Ontem, o inquérito foi entregue na Justiça do DF, onde já existe um recurso do procurador-geral de Direitos Humanos, Luiz Vanderley Gazoto, pedindo que o juiz que for sorteado para o caso se julgue incompetente para julgar o processo. **Edson Luiz/AE**